

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA TEREZINHA

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



Tijucas

Outubro de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)
Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)
Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R., da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC
Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.
MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a

Escola de Ensino Fundamental Santa Terezinha
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Valmiria Reis
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Eloi Mariano Rocha
Prefeito Municipal

Scheila Dias
Proteção Defesa Civil

Vilson José Porcíncula
Saúde

Deise Juliana Silveira
Educação

Membros da equipe:

Valmiria Reis – Gestor
José Ricardo Hardt Filho – Representante dos Professores
Julia Feliciano – Representante dos Alunos
Jeane Mari dos Santos Feliciano – Representante dos Pais
Marcia Nunes Schiesti – Representante da APP
Geane Terezinha Machado – Representante de outros trabalhadores



Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1 AMEAÇA (S)	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3 VULNERABILIDADES	14
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	19
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO 31	
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	37
7.3.1. Dispositivos Principais	37
7.3.2. Monitoramento e avaliação	39

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho,

suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e

quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A **Escola de Ensino Fundamental Santa Terezinha**, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.



2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da **Escola de Ensino Fundamental Santa Terezinha** obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

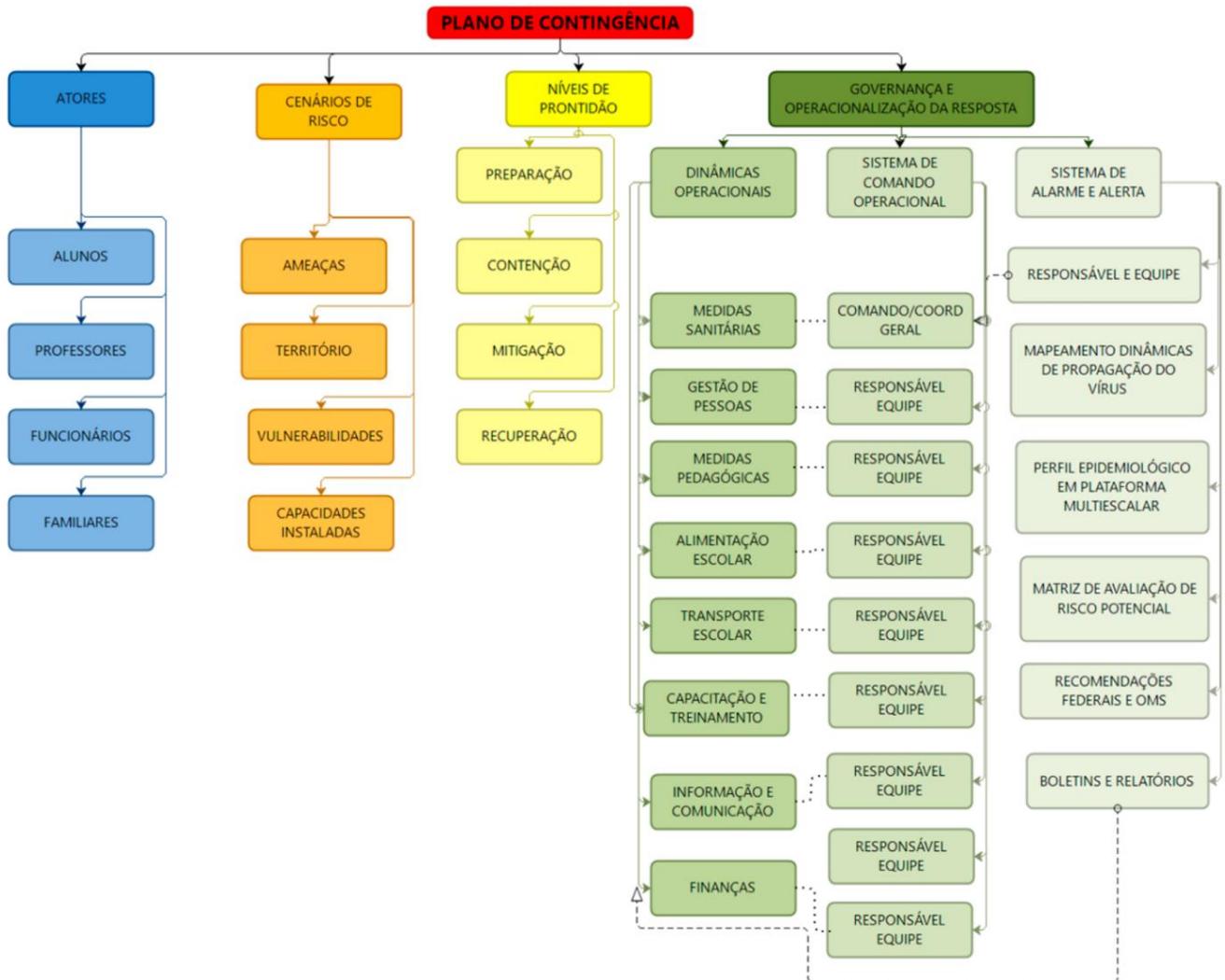


Figura 1: Organograma do plano de contingência

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da **Escola de Ensino Fundamental Santa Terezinha**.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os



- sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
 - e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
 - f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
 - g. o fechamento das escolas e o distanciamento social podem aumentar os problemas de saúde mental em crianças e adolescentes, já com maior risco de desenvolver problemas de saúde mental em comparação aos adultos em um momento em que também experimentam ansiedade devido a uma ameaça à saúde e ameaças ao emprego/renda familiar.

Os jovens vêm desempenhando funções cada vez mais mal remuneradas, especialmente nos setores de hospitalidade e varejo. Esses empregos estão entre os mais afetados pela pandemia, de acordo com um relatório divulgado na semana passada pelo *Institute for Fiscal Studies*, um centro de estudos com sede em Londres.

Por mais que a economia dos países sofra com a pandemia, os investimentos em Educação devem ser mantidos, e aumentados.

A queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional quando possível.

A Educação a distância (EaD) não pode ser a única solução, esta metodologia tende a exacerbar as desigualdades já existentes, que são parcialmente niveladas nos ambientes escolares, simplesmente, porque nem todos possuem o equipamento necessário. Se a meta for investir apenas em ferramentas digitais, certamente, contribuiremos para uma piora na aprendizagem dos alunos a curto e a médio-prazo.

Nós precisamos repensar o futuro da Educação, incluindo uma articulação apropriada entre o EaD e o Ensino presencial de qualidade.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da **Escola de Ensino Fundamental Santa Terezinha** foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Estamos considerando o território educativo nos níveis fundamental I e II e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar. O território da **Escola de Ensino Fundamental Santa Terezinha** corresponde os bairros próximos, sendo aproximadamente 6 bairros (Universitário, Areias, Jardim Progresso, Centro, XV de novembro e Mata Atlântica). No que se refere ao número de estudantes e matrículas em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 246 alunos em anos finais (de 6º ao 9º ano), 318 alunos no total de 564 alunos. A escola oferta 100% da alimentação, 100% água filtrada. Quanto ao número de servidores são 57 servidores assim distribuídos: 25 professores efetivos, 19 professores contratados, 08 serventes efetivas, 02 serventes contratadas e 01 vigia.

A Estrutura física consta dos seguintes ambientes:

13 salas de aula, 1 sala de Professor, 1 Biblioteca, 1 sala de secretaria e orientação pedagógica, 1 sala de direção, 1 cozinha com depósito, 2 depósitos, 5 banheiros, 1 espaço aberto de areia com quadra coberta e 1 grande horta.

5.3. VULNERABILIDADES

A **Escola de Ensino Fundamental Santa Terezinha** toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se

- associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de *fake news* e difusão de informação não validada cientificamente;
 - e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
 - f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
 - g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
 - h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
 - i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
 - j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
 - k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
 - l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
 - m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. os alunos saem em grupo da escola, o ponto de ônibus fica na calçada da rua principal;
 - o. pessoal insuficiente para o monitoramento durante o lanche e após, no pátio;
 - p. espaço inadequado entre professor x aluno portador de necessidade especial;
- Q. a interdição dos bebedouros, orientação aos alunos a trazerem água de casa em garrafas próprias.

5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A **Escola de Ensino Fundamental Santa Terezinha** considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Articulação intersetorial com organizações representativas do município de Tijucas, de diferentes segmentos (educação, saúde, defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- b) Criação de uma Comissão Escolar de Gerenciamento do COVID com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) Expansão do processo e municipalização das ações por meio da Secretaria de educação, de saúde, defesa civil;
- d) Utilização do espaço e da infraestrutura da escola;
- e) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito



específico de atuação.

- f) álcool 70° para limpeza
- g) sabão líquido (fornecido pela SME);

Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue;
- c. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
 - a) Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
 - b) Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
 - c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
 - d) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
 - e) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
 - f) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
 - g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
 - h) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, a EEF Santa Terezinha;
 - i) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança;
 - j) totem para álcool em gel, acionados pelo pé (06);
 - K) dispenser de parede para sabão líquido (06);
 - l) dispenser para papel toalha (06);
 - m) frasco pet (dispenser de mesa para álcool em geral) 30;
 - n) frasco pet spray para álcool 70° (limpeza) 30;
 - o) panos para higienização das mesas 20;
 - p) tapetes sanitizantes (refeitório, salas de aula, secretaria, cozinha) 20;
 - q) luvas cirúrgicas para a limpeza das mesas e cadeiras (10 caixas);
 - r) máscaras (professores x alunos) 10 cxs com 25 un;
 - s) treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

Formação Plancon Edu.

- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados.



6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(Por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(Podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar.</p> <p>Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus).

Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jp13bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Tapete Sanitizante	Entradas da escola e de todas as salas	Diariamente	Colocação pelos auxiliares de serviços gerais (contratar)	Repor o material a cada 2 horas	
Totem com pedal	Entradas e saídas da escola, corredores, banheiros e refeitório	Diariamente	Colocação pelos auxiliares de serviços gerais (contratar)	Reposição do álcool gel	
Espelho de classe	Em todas as salas de aula e coordenação	Início das atividades presenciais	Colocação pelos regentes de classe	Colar na sala	
Informativo Oral Sobre os procedimentos	Nas salas de aula e corredores	Início das aulas presenciais	Professores	Palestra para alunos	
Cartaz Informativo	Salas de aula e corredores	Início das atividades presenciais	Colocação pelos auxiliares de serviços gerais (Contratar)	Colar nas salas e corredores	
Álcool gel	Salas dos professores, salas de aula, banheiros, direção, secretaria	Diariamente	Colocação pelos auxiliares de serviços gerais	Recarregar os frascos	
Mascaras	Em todos os ambientes obrigatoriamente	Diariamente	Auxiliar de serviços gerais	Escola disponibilizará máscaras descartáveis para Professor e aluno	
Protetor acrílico de rosto	Sala dos professores	Diariamente	Professores, auxiliares gerais, corpo administrativo e pedagógico e direção	Proteção do rosto do professor	
Número alunos por sala marcação	Salas de aula	Diariamente	Colocação pelos auxiliares de serviços gerais	Medir e marcar os locais das carteiras em cada sala	
Aferir temperatura de toda a comunidade escolar	Entrada (portão de entrada)	Diariamente	Servente (contratar)	Recebendo-os no portão	Necessário 01 termômetro digital (disponível na escola, enviado pela SED-TJ).

Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento.	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno.	ACT (a contratar).	Detecção precoce de casos suspeitos com sintomas como temperatura elevada, tosse, dor de garganta, coriza, tec.	Sala disponível na escola
Rastreamento de contato	Escola	Ao confirmar um caso.	Profissional da saúde	Identificar os casos suspeitos e afastá-los preventivamente.	Profissional da saúde
Desinfetar as salas e espaços	Salas e espaços utilizados	Diariamente, a cada troca de turno.	Auxiliares de limpeza	Água e sabão, água sanitária e álcool líquido 70	Secretaria de educação
Armazenar os IPI's	Sala ou espaço próprio	Permanente	Secretária/ volate	Uma sala ou espaço próprio para guardar esse material e uma pessoa para a entrega dos mesmos	
Jaleco	Professores em todos os ambientes escolares	Diariamente	Professores e funcionários	Professor troca a cada aula	Secretaria de Educação

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias.

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternativos por turma	Entrada, saídas, salas de aula, pátio...	Permanente	Nome dos responsáveis pela definição do cronograma/quadro de horários	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Necessário....
Desmembramento de turmas em 'subturmas' em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Nome do responsável pela organização das 'subturmas'	Definição de dias ou semanas fixas em que as 'subturmas' poderão ir à escola assistir aulas presenciais	Necessário....

Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Nome do responsável pelas formações	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Necessidade de parceria ou contratação de instrutor
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Nome dos responsáveis	Elaboração de material informativo/cartilhas	Necessária impressão de X informativos ao custo de ...
Definir "espelho" para cada sala de aula, para que cada aluno utilize sempre a mesma carteira e respectiva cadeira.	Salas de aula	Antes do retorno das aulas presenciais	Professor regente	Definir local específico para cada aluno, respeitando o distanciamento e assim fazer que o aluno sempre use a mesma carteira e cadeira.	Não há necessidade de recursos financeiros
Providenciar a atualização dos contatos de emergência dos alunos (responsáveis), e também dos trabalhadores	Secretaria da escola	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção	Atualizar os contatos de todos os alunos, na ficha de matrícula antes do retorno das aulas.	Uso do telefone fixo da escola.
Reduzir a quantidade de materiais disponíveis na sala	Salas de aula	Antes do retorno das aulas presenciais	Professores	Reduzir a quantidade de livros didáticos, livros e outros, isolando-os na medida do possível, deixando somente a quantidade necessária para uso.	Não há necessidade de recursos financeiros
Arejar o material utilizado, e reutilizá-lo após 3 dias	Salas de aula	Antes do retorno das aulas presenciais	Professores	Deixar arejar material devolvido pelos alunos, reutilizando-o após o prazo estipulado de 03 dias.	Não há necessidade de recursos financeiros

Medidas de distanciamento social	Em todo ambiente escolar	Durante todo o período de permanência escolar	Crianças, funcionários, fornecedores, famílias e visitantes	Evitar o compartilhamento de materiais e objetos, Evitar comportamento sociais como: abraços, beijos, colo, aperto de mãos...	
----------------------------------	--------------------------	---	---	---	--

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes:

Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Troca de uniformes merendeiras	Cozinha e depósito	Diariamente	Merendeiras	Trocar de uniforme 1 vez por período	Fornecimento SME
Distribuição da merenda	Salas de aula	Diariamente	Merendeiras (contratar)	Preparar o prato do aluno e entregar individualmente	
Higienização cozinha	cozinha	Diariamente, a cada turno.	Auxiliar de serviços gerais (contratar)	Passar álcool gel e limpar as mesas e cadeiras	
Quadro de horário da merenda	cozinha e salas de aula	Início das atividades	Secretaria	Fazer o horário de cada turma para receber a merenda e comer	
Cartaz informativo	Salas e corredores	Início das atividades presenciais	Colocação pelos auxiliares de serviços gerais	Colar nas salas e corredores	

Palestra informativa	EEF Santa Terezinha	Antes do início das atividades presenciais	Nutricionista da Secretária Educação	Palestra	
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas.	Nutricionista da empresa responsável (por nova licitação)	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos. Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID-19	
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto as novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas durante o retorno	Direção escolar, SCO, técnica responsável da empresa terceirizada.	Reunir equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento. Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais, etc.	Verificar se há necessidade de recursos financeiros. (empresa terceirizada pela SED-TJ).
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas durante o retorno	Direção escolar, SCO, técnica responsável da empresa terceirizada.	Realizar simulado de alimentação. Estabelecer forma de monitoramento	Verificar se há necessidade de recursos financeiros. (empresa terceirizada pela SED-TJ).
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras.	SCO	Início das atividades presenciais	SCO, Direção	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle. Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária.	Não há necessidade de recursos financeiro

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes:

Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Marcação distanciamento para fila de espera do ônibus	Local de embarque do ônibus	Saídas dos ônibus	Colocação pelos auxiliares de serviços gerais	Fita adesiva marcando 1,5 metro de distância um do outro	
Álcool Gel	Local de embarque e desembarque	Todos os dias	Totem de pé	Colocar o totem antes da chegada e antes da saída do ônibus	
Organização das chegadas e saídas	Local de embarque e desembarque	Todos os dias	Funcionários da escola Contratar	Organizar a chegada e a saída dos alunos	
Temperatura corporal	Locais de entrada na escola	Todos os dias	Funcionários da escola Contratar	Medir a temperatura com pistola/termômetro para adentrar a escola	
Mascaras	Local de embarque e entradas da escola	Todos os dias	Responsável pelo ônibus e funcionário da escola	Visualização para que todos estejam com mascaras	
Palestra Informativa	Empresa que presta serviço ônibus para Secretaria de educação	Antes do início das aulas	Responsável pelo transporte da Secretaria de educação	Palestra oral	

Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros.	Unidade escolar	Antes do retorno as aulas.	SCO, Direção.	Controle do limite de passageiros e da lotação. Seguir as regras de distanciamento. Intervalo entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle de temperatura, etc. padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle.	Solicitar panfletos de orientação ao SCO, para distribuição. (não há transporte de alunos em ônibus fretado pelo Estado na escola.
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Unidade escolar	Antes do retorno as aulas.	SCO, Direção.	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação. Notificação de casos suspeitas.	Não há necessidade de recursos financeiro
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno as aulas.	SCO, Direção.	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar.	Não há necessidade de recursos financeiro

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escola

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios; diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco; elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	SCO e Instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Considerar valores para material didático, alimentação, deslocamento, etc., se for presencial
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Acolhimento e Apoio psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomeçar as aulas e no durante o retorno	Direção e SCO Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação. Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores. Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante

Organizar critérios para a contratação de servidores em substituição, ou para a necessidade de contratação de novos servidores para atender as necessidades no período em que perdurar o formato das atividades escolares estabelecido pelas diretrizes pedagógicas e sanitárias.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção e SCO	Elaborar edital específico para o período estabelecido. Garantir no edital os critérios para a substituição.	Contratação através da SED-TJ
Identificar possibilidades de prorrogação de contratos dos professores que já estão atuando, para dar continuidade ao ano letivo.	Unidade Escolar/SME-TJ	Antes do retorno às aulas presenciais	Direção,	Garantir a continuidade do processo educativo, com o menor prejuízo possível a aprendizagem dos estudantes	SED TJ
Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar no retorno das atividades presenciais.	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas presenciais	Direção, Professores e administrativo.	Tornar o retorno a escola aconchegante e estimulante, incentivando a participação nas atividades sugeridas.	Recurso próprio da escola

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Palestra para os professores e funcionários	EEF Santa Terezinha	Antes do início das aulas presenciais	Coordenação da Secretaria de Educação	Palestra Oral	
Palestra para os Alunos	EEF Santa Terezinha	Antes do início das aulas presenciais	Coordenação e direção da escola	Palestra Oral	
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs.	Secretaria de Educação, Escolas.	Assim que divulgado o Plano de Contingencia	SED Tijucas	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	SED Tijucas
Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas.	Assim que divulgado o Plano de Contingencia	SED Tijucas	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	SED Tijucas
Participação de simulados de mesa.	Unidade Escolar/home office.	Assim que divulgado o Plano de Contingencia	Direção, Professores e administrativo	Realização on-line utilizando plataformas virtuais.	Não há necessidade de recursos financeiro
Realização de simulados de campo nas unidades escolares.	Secretaria de Educação, Escolas.	Antes do retorno das aulas	Direção, Professores, SCO e administrativo	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos.	

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes:

Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias. Questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais, etc.	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de WhatsApp, encontros virtuais, etc.) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, News letter, etc	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade Escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações. Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, Imprensa). Estabelecer quem será o interlocutor	Verificar quantitativo e recursos financeiros demandados

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação



Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria de Educação ou Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Financeiro, Licitação	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes; Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos. Orientar quanto a formas de aquisição	Valor correspondente as necessidades apontadas na diferentes diretrizes e protocolos
Aquisição de EPIs (máscaras, lixeiras com tampa e pedal, luvas descartáveis vinil/látex, panos para limpeza, papel toalha, dispenser para papel, etc), na quantidade suficiente para 11 meses.	Secretaria de Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária. Elaborar a TR; licitar ou Ata de Registro de Preço; Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada
Aquisição de álcool 70% e álcool gel	Secretaria de Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária. Elaborar a TR; licitar ou Ata de Registro de Preço; Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL /COMITES ESCOLARES)

A **EEF Santa Terezinha** adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

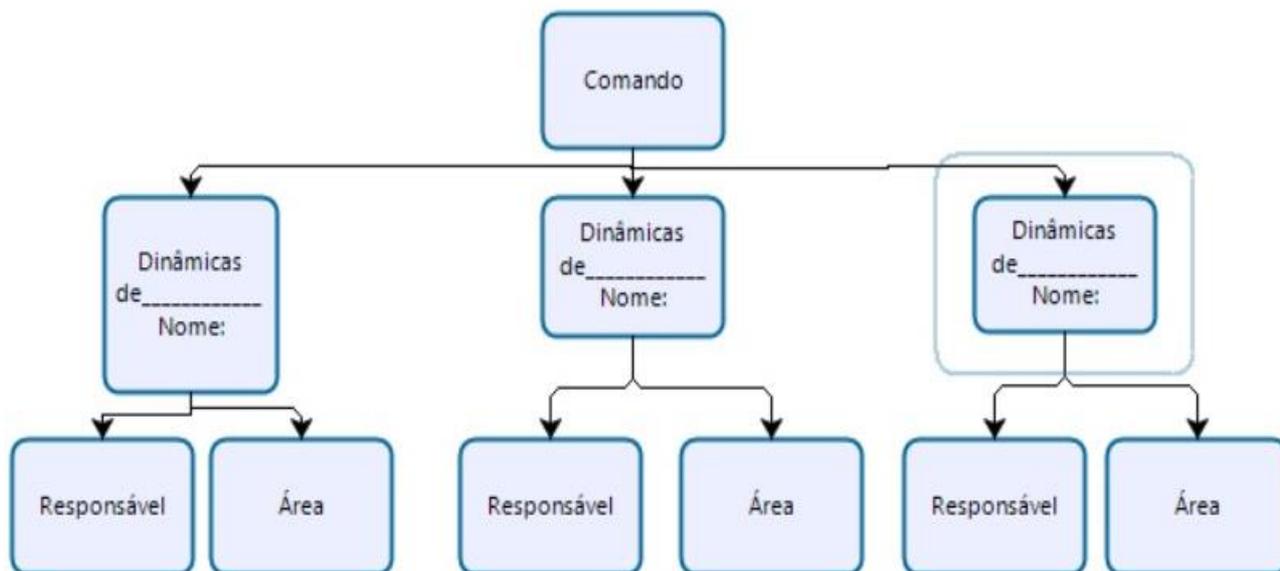


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, WhatsApp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3. SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Valmiria Reis	Diretora. Gestor. Membro da equipe.	(48) 98402-3603	
Eloi Mariano Rocha	Prefeito Municipal. Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano	(48) 3262-8100	
Scheila Dias	Proteção Defesa. Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano.	(48) 98467-4806	
Vilson José Porcíncula	Saúde. Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano.	(48) 3263-8800	
Deise Juliana Silveira	Educação Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano.	(48) 3263-8129	
José Ricardo Hardt Filho	Representante dos Professores Membro da equipe.	(48) 98465-2025	

Julia Feliciano	Representante dos Alunos. Membro da equipe.	(48) 99967-5749	
Jeane Mari dos Santos Feliciano	Representante dos Pais. Membro da equipe.	(48) 99967-5749	
Marcia Nunes Schiesti	Representante da APP. Membro da equipe.	(48) 99996-5359	
Geane Terezinha Machado	Representante de outros trabalhadores Membro da equipe.	(48) 99662-2843	

Quadro 10: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.